



## O SERVIÇO SOCIAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Lucas Barbosa Mozzer, [lucasb.mozzer@outlook.com](mailto:lucasb.mozzer@outlook.com),  
Keila Pinna Valensuela (Orientadora), [keilapinna@hotmail.com](mailto:keilapinna@hotmail.com),  
Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranavaí.

### Eixo Temático - Questão Social e Serviço Social

#### RESUMO

Esse trabalho tem como foco conceituar o serviço social brasileiro, no qual, será apresentado o contexto histórico e marcos que possibilitaram o surgimento e a institucionalização da profissão de Serviço Social no Brasil na primeira metade do século XX. O trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, e vai nos mostrar como a profissão deve ser entendida, com uma cronologia de fatos, ligando com o contexto, seja econômico, das classes e social na sociedade.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Profissão, Questão Social

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca conceituar o serviço social brasileiro, no qual, será apresentado o contexto histórico e marcos que possibilitaram o surgimento e a institucionalização da profissão de Serviço Social no Brasil na primeira metade do século XX. Perpassando por diversos fatores econômicos e sociais, e mostrar a grande influência que a Igreja Católica teve para a implementação do Serviço Social no Brasil. Apontaremos também as primeiras instituições de Serviço Social a serem implantadas em nosso país.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem descritiva. A pesquisa adotada é bibliográfica tendo como norte referenciais teóricos, utilizando artigos e livros relacionados ao tema.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social surge no Brasil na década de 1930, num período em que o país vivia um momento muito conturbado, devido a diversos fatores, como a “Grande Guerra, a Revolução Russa e problemas derivados da quebra de valores de Nova York”, no qual motivou grandes impactos econômicos e políticos. Segundo Lopes (2016, p. 14), o Brasil vivia um período marcado pelo “aprofundamento do modelo de Estado intervencionista, sob a égide do capitalismo monopolista internacional e por uma política nacional que privilegiava o crescimento industrial”.

Ligado a condições históricas e sociais, a profissão foi contratada para garantir os interesses da classe burguesa e intervir sobre a classe subalterna, assim intervindo sobre as questões sociais, estas que são consideradas uma das principais características para a institucionalização da profissão no Brasil. Segundo Iamamoto e Carvalho (2003, p. 126 *apud* Lopes, 2016, p.12) “a questão social representa, em síntese, a questão da formação da classe trabalhadora e de sua entrada no cenário político, da necessidade de seu reconhecimento pelo estado e da implementação de políticas públicas”. Iamamoto (2008, p. 16-17) ainda explicita:

[...] conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. [...] expressa, portanto disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal.

Estreitamente ligado à Igreja Católica, a profissão tinha o caráter de ajuda ao pobre e controlava todo o processo de ajuda aos menos favorecidos. Lopes (2016) aponta que é na relação com a Igreja Católica que o Serviço Social vai fundamentar seus primeiros objetivos político-sociais, de caráter conservador, buscando recuperar sua hegemonia do pensamento da Igreja em face da questão social. E o Estado visto como o intermediador entre o embate capital/trabalho.

Segundo Santos e Silva (2015) a sociedade se depara com as expressões da questão social e a necessidade de administrá-las desde as primeiras décadas do



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Século XX, fazendo com que as atividades de benemerência se tornassem mais organizadas, e com o aporte do Estado surgiu duas instituições assistenciais, “em 1920, no Rio de Janeiro, a Associação das Senhoras Brasileiras e, no ano de 1923, a Liga das Senhoras Católicas, em São Paulo” e “de um curso intensivo realizado em São Paulo por um grupo de moças religiosas de Santo Agostinho preocupados com ‘a questão social’, surge o Centro de Estudos e Ação Social – CEAS”, no qual foi considerada a entrada principal da profissionalização do Serviço Social no Brasil.

A importância dessas instituições e obras, e de sua centralização, a partir da cúpula da hierarquia, não pode ser subestimada na análise da gênese do Serviço Social no Brasil. Se sua ação concreta é limitada, se seu conteúdo é assistencial e paternalista, será a partir de seu lento desenvolvimento que se criarão as bases materiais e organizacionais, e principalmente humanas, que a partir da década seguinte permitirão a expansão da ação social e o surgimento das primeiras escolas de Serviço Social (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008, p. 167 *apud* SANTOS; SILVA, 2015, p. 6)

Baseada nos ideais do Serviço Social europeu, a Igreja também foi à principal influência para a abertura das duas primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, a Escola de Serviço social em São Paulo, em 1936 e a Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, em 1937, tornando-se as duas escolas pioneiras do Serviço Social.

A Escola de Serviço Social de São Paulo, criada em 1936, teve sua origem [...], no Curso Intensivo de Formação Social de Jovens realizado pelo Ceas, absorvendo boa parte das atividades desenvolvidas por esse centro. Por meio da formação social, moral, ética (formação doutrinária) e técnica para atuação nos vários campos de ação social [...] A Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro surge, portanto, no ano de 1937, criada sob outras influências, mas igualmente a Igreja e sua Doutrina. Essa escola, que dava ênfase à necessidade de formação social, foi criada sob a orientação ideológica do cardeal Leme, de Stela de Faro e de Alceu Amoroso Lima. (LOPES, 2016, p. 42-46).

Em 01 de setembro de 1938, com o Decreto-lei nº 525, relata Lopes (2016, p.49), que o Serviço Social foi instituído “como modalidade do serviço público, devidamente organizado nos níveis federal, estadual e municipal”. E o Conselho Nacional de Serviço Social – CNSS foi criado por esse mesmo decreto, “o CNSS foi a primeira forma de presença da assistência social na burocracia do Estado



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

brasileiro, ainda que na função subsidiária de subvenção às organizações que prestavam amparo social”.

Na década de 1940, segundo Santos e Silva (2015, p.8), o Serviço Social passa a sofrer influência norte-americana e não mais europeia, devido a “um processo amplo que envolve aspectos políticos, econômicos e culturais”, no qual acarretou em mudanças na prática profissional, “pois incorporou as técnicas de caso, grupo e comunidade, [...] a influência americana se dá através das ideias funcionalistas que se conjugam com o neotomismo presente, até então na profissão”.

Nesse período, o Brasil passou por um momento de grande crescimento econômico, e em 1942 foi criada a Legião Brasileira de Assistência, uma estratégia para exercer a assistência em nível nacional, criado no governo de Getúlio Vargas, num período em que o Brasil estava engajado na Segunda Guerra Mundial.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado em 1942, e o Serviço Social da Indústria (SESI) em 1936, também são dois importantes marcos históricos para o desenvolvimento da profissão, o primeiro “com a finalidade de organizar e administrar nacionalmente as escolas de aprendizagem para industriários”, e o segundo com a finalidade institucional de “estudar, planejar e executar medidas que contribuíssem para o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida (habitação, higiene, nutrição) dos operários e dessa forma desenvolver o esforço de solidariedade entre empregados e empregadores”. (LOPES, 2016, p.53-54).

As décadas posteriores é considerada um período em que haverá um amadurecimento da profissão, com diversos marcos históricos que contribuíram para uma profissão de caráter crítico e interventivo.

#### **CONCLUSÕES**

Portanto o Serviço Social surge na divisão sociotécnica do trabalho na passagem do capitalismo concorrencial para o monopolista para trabalhar com as políticas sociais do Estado, tendo em vista responder as expressões da questão social, advindas do embate capital/trabalho.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Surgiu primeiramente para atender os interesses da classe burguesa, e ao longo de sua história viu a necessidade de intervir sobre a classe operária.

Sabemos que a Igreja Católica foi a principal influência da institucionalização do Serviço Social no Brasil, foi através da Igreja que as primeiras instituições e as primeiras escolas de Serviço Social surgiram.

Essa primeira metade do século XX foi um período conturbado devido a diversos aspectos políticos, econômicos e sociais, mas o qual teve grande influência para a gênese e consolidação da profissão de Serviço Social.

#### REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Villela; **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

LOPES, Luciana Helena Mariano; **Serviço Social: Surgimento e Institucionalização no Brasil**. São Paulo: Sol, 2016.

SANTOS, Deildo Jacinto; SILVA, Diego Tabosa. **Fundamentos históricos do serviço social brasileiro e o projeto ético-político profissional: uma história em construção na UNIGRANRIO**. Rio de Janeiro: Portal Unigranrio, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/3021/1400>>. Acesso em: 16 de Set. 2016.